



Clã liderado por matriarca julgado por tráfico

Três dos 52 arguidos não compareceram no megajulgamento

AVEIRO A maioria dos arguidos envolvidos num megaprocetimento relacionado com uma rede de tráfico de droga que operava a partir de um acampamento em Albergaria-a-Velha e liderado por um clã, optou ontem pelo silêncio no início do julgamento, que decorreu no Tribunal de Aveiro.

No processo respondem 52 pessoas. Na maioria, são vendedores ambulantes, acusados dos crimes de tráfico de estupefacientes, tráfico de armas, associação criminosa, branqueamento de capitais e detenção de armas proibidas. Alguns dos arguidos são reincidentes.

O Tribunal não conseguiu notificar um outro arguido que estará a residir no Luxemburgo, tendo determinado a separação do processo. Apenas 49 arguidos marcaram presença na sessão que serviu para identificação, que demorou toda a manhã e parte da tarde de ontem. O presidente do coletivo de juizes questionou ainda os arguidos sobre se pretendiam prestar declarações, tendo apenas cinco manifestado a intenção de o fazer.

FUGA PARA ESPANHA

No centro da acusação está uma família do acampamento do Fial, Albergaria-a-Velha, que, segundo o Ministério Público (MP), se dedicava ao tráfico de estupefacientes e de armas de fogo pelo menos desde 2002.

Os investigadores referem que, com a fuga do patriarca para Espanha, em 2010, após praticar crime de homicídio, foi a matriarca quem assumiu definitivamente o topo da hierarquia familiar na atividade de tráfico de estupefacientes.

A mulher, de 54 anos, seria auxiliada por seis filhos (cinco homens e uma mulher), com idades entre os 24 e os 40 anos, e por duas netas, de 20 e 23 anos. ●